

ALTERAÇÕES DOS PARÂMETROS DE EQUILÍBRIO EM ADULTOS MAIS VELHOS E IDOSOS POR FAIXA ETÁRIA.

Thaynara Maestri^{1*}, Anna Quialheiro Abreu Da Silva², André Junqueira Xavier³, e Daniel Fernandes Martins⁴

1. Estudante de IC da UNISUL, Palhoça, SC, Brasil. *e-mail: thaymaestri9@gmail.com

2. Professora do curso de Fisioterapia da UNISUL e Pesquisadora do NUPETI (Núcleo de Pesquisa e Estudo em Terceira Idade com Tecnologia da Informação), UNISUL, Palhoça, SC, Brasil. - Orientadora

3. Professor do curso de Medicina da UNISUL e Pesquisador líder do NUPETI (Núcleo de Pesquisa e Estudo em Terceira Idade com Tecnologia da Informação), UNISUL, Palhoça, SC, Brasil.

4. Pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UNISUL, Palhoça, SC, Brasil.

Introdução

O controle da postura em pé é uma habilidade requerida diariamente¹. O equilíbrio é resultado da interação harmônica de diversos sistemas do corpo humano: vestibular, visual, somatossensorial e musculoesquelético. Cada sistema possui componentes que, com o processo de envelhecimento, podem sofrer perdas funcionais que dificultam a manutenção do controle da postura e do equilíbrio corporal, o que, por sua vez, pode gerar prejuízos funcionais para o idoso em decorrência de quedas e aumentar os níveis de morbidade e mortalidade nessa população. A fratura dos ossos é uma das principais causas de internação entre os idosos e representa um dos maiores problemas de saúde pública. Entretanto, seu desenvolvimento e suas consequências podem ser reduzidos mediante a adoção de estratégias preventivas desde a idade adulta². Dessa forma, instrumentos que avaliam as alterações da estabilidade postural e estabilidade no alcance funcional podem ter o objetivo de prever o risco de quedas. O estudo tem como objetivo verificar possíveis alterações dos parâmetros de equilíbrio em adultos mais velhos e idosos de diferentes faixas etária.

Resultados e Discussão

A amostra foi constituída por 89 adultos mais velhos, ou seja, com idade entre 45 e 59 anos, e idosos que frequentam o ambiente universitário em projetos de pesquisa e extensão, distribuídos nas faixas etárias de 45 a 59 anos (G1), 60 a 69 anos (G2) e acima de 70 anos (G3). A avaliação do equilíbrio estático foi realizada por meio da análise do parâmetro da área de oscilação do centro de pressão (COP) aferido por uma plataforma de pressão. Na análise da estabilidade dinâmica foi utilizado o desempenho no teste de alcance funcional (TAF)³. A média de idade dos grupos foi: G1 55,4±3,4 anos; G2 64,4±2,5 anos e G3 75,9±4,5 anos. Para o TAF, a média de deslocamento foi acima de 15 cm para os 3 grupos indicando risco de quedas em todos estes mas não foi significativo entre os grupos, ou seja, não houve aumento do risco com o passar dos anos. Na análise estabilométrica não encontrou-se diferença estatística entre as faixas etárias avaliadas. No presente estudo verificou-se que não existe diferença na área de oscilação e alcance funcional (equilíbrio) em adultos mais velhos e idosos.

O TAF pode ser considerado um teste de controle postural, preciso, sensível a idade e clinicamente acessível a fim de identificar o risco de quedas.³ Além disso, o deslocamento do centro de pressão também indica a oscilação do corpo em posição estática

favorecendo a instabilidade corporal, um dos fatores que pode ser considerado de risco para quedas.^{4,5} A combinação destes testes pode revelar risco de quedas em adultos mais velhos e idosos, fator que representa um importante problema de saúde entre a população idosa em que aproximadamente um terço destes sofrerão uma ou mais quedas por ano.⁶

Conclusões

No presente estudo verificou-se que não existe diferença na área de oscilação e alcance funcional (equilíbrio) em adultos mais velhos e idosos.

Palavras-chave

Idoso; Equilíbrio Ortostático; Saúde do Idosos.

Autorização legal

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISUL (CEP-UNISUL) sob o número de protocolo no 1.642.563.

Instituição de apoio

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

Referências

- 1- Machado ÁS, et al. Efeitos da manipulação da sensibilidade plantar sobre o controle da postura ereta em adultos jovens e idosos. *Rev Bras Reumatol*. 2016.
- 2- ALMEIDA, Sionara Tamanini de et al . Análise de fatores extrínsecos e intrínsecos que predisõem a quedas em idosos. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo , v. 58, n. 4, p. 427-433, Aug. 2012 .
- 3- Duncan, Pamela W. Et al. Functional reach: a review clinical measure of balance. *Journal of Gerontology*, v. 45, n.6, p. M192-M197, 1990.
- 4- Nascimento, Lilian C.G.; Patrizzi, Lislei J.; Oliveira, Carla C.E.S. Efeito de quatro semanas de treinamento proprioceptivo no equilíbrio postural de idosos. *Fisioterapia em Movimento*, v.25, n.2, p. 325-331, 2012.
- 5- Meereis, Estele C.W. et al. Influência da hidrocinestoterapia no equilíbrio postural de idosas institucionalizadas. *Motriz*, v.19, n.2, p. 269-277, 2013.
- 6- Mujdeci, B.; Aksoy, S.; Atas, A. Avaliação do equilíbrio em idosos que sofrem quedas e aqueles que não sofrem quedas. *Braz J Otorrinolaryngol*, v. 78, n.5, p. 104-109, 2012.